

OTELETEATRO SE FIRMA

Enquanto o teleteatro ensaiava seus primeiros passos, a televisão crescia e exigia um número cada vez maior de novas produções. Surgiram programas como Calouros depois Telegongo, produzido por Homero Silva. Por outro lado, alguns programas de comprovada receptividade continuavam a ir para o ar entre eles Rancho Alegre que, juntamente com o telejornal Imagens do Dia era um dos programas mais antigos da televisão (isto é, com cinco meses já!). As transmissões de jogos desportivos prosseguiam também, tornando-se cada vez mais freqüentes.

Além da programação normal, iniciada às 20:00h, a PRF-3 TV Tupi passou a oferecer uma novidade a seus telespectadores: das 17:30 às 18:30h era agora transmitido um programa dedicado especialmente às donas de casa e crianças, onde não faltavam desenhos animados, shorts e documentários.

O número de atrações oferecidas pela televisão crescia e, por volta de maio de 1951, já havia de oito a dez programas diariamente. Por curiosidade, examinemos a programação de um dia (2 de maio) da emissora.

TELEVISÃO

17:30 às 18:30h — programa dedicado às donas-de-casa e às crianças, com desenho animado, shorts, documentários, etc.

A partir das 20:00h:

- 1) Paisagem, com Flora Zambiano;
- 2) Telefilme;
- 3) Rancho Alegre, com Mazaropi;
- 4) Desenho Animado;
- 5) Maracas e Bongôs, com Rayto de Sol;
- 6) Telefilme;
- 7) Teatro de Walter Forster;
- 8) Imagens do Dia, reportagem de Rui Rezende e Paulo Salomão.

Embora de maneira ainda tímida, vários gêneros de programas sucediam-se no vídeo: musical, filme, humorismo, teleteatro e jornalismo. Procurava-se inclusive alternar a apresentação de programas de estúdio com filmes já que, enquanto estes eram projetados, efetuavam-se as mudanças de cenário, corrigiam-se eventuais falhas técnicas, ajustavam-se câmeras, estabeleciam-se novas marcações, etc. Ao lado desta utilidade, não deve ser esquecido o fato de que o filme ajudava a preencher o horário de transmissão. Este tipo de programação, característica dos primeiros dias da PRF-3 TV Tupi, iria permanecer, com algumas variações, ainda por muito tempo.

Paralelamente à lenta afirmação da televisão, o sem-fio conhecia um de seus grandes momentos de sucesso: O Direito de Nascer, novela de Felix Caignet, dirigida por Walter Forster e interpretada por Yara Lins e o grande elenco de radioatores da Tupi, repetia o êxito que obtivera nos países nos quais já fora transmitida. Três vezes por semana — terças, quintas e sábados —, a partir das 20:00h, o rádio mostrava ser ainda o mais forte.

Em meio à tímida, hesitante e ingênua programação, as experiências com teleteatro prosseguiam. A possibilidade de contar histórias através da imagem continuava a fascinar os produtores das Associadas e, embora os textos por eles escritos e apresentados através da PRF-3 TV Tupi fossem despreziosos, o exercício era válido. Até então as apresentações mais ambiciosas haviam sido as de Madalena Nicol, cuja presença, aliada aos nomes dos autores cujas obras representava, emprestava um caráter erudito a suas aparições no vídeo. O teleteatro freqüentemente surgia na programação como um tapa-buraco: na falta de uma atração maior, solicitava-se a um produtor que escrevesse e produzisse algo para preencher aquele horário vago. O produtor encarregado da tarefa, já bastante ocupado com trabalhos no rádio e na própria televisão, folheava às pressas um exemplar do Mistério Magazine e adaptava rapidamente alguma história ali publicada.